

Proposta para Anexo
GT Maus Tratos
Marcelo Almeida (IBAMA)

Das instalações

Para efeitos deste Anexo, consideram-se:

- a) Abrigo: local que oferece proteção contra as intempéries, destinado ao descanso dos animais.
- b) Afastamento do público: barreiras físicas que evitem a aproximação do público ao recinto dos animais.
- c) Área de fuga: um local que ofereça segurança psicológica ao animal.
- d) Área de exposição: é a área do recinto em que os espécimes estão expostos à visitação pública.
- e) Banhado: área encharcada, apresentando pequenas profundidades de água.
- f) Barreira visual sólida: pode ser constituída de madeira, alvenaria ou cerca-viva. Visa proporcionar privacidade e conseqüente tranqüilidade ao animal.
- g) Cambiamento: local de confinamento, para facilitar diversos tipos de manejo e a retirada do animal do recinto.
- h) Corredor ou câmara de segurança: área adjacente à área de manejo do recinto. Deverá ser telada, gradeada ou murada, vedada com tela ou grade na parte superior, com o objetivo de aumentar a segurança contra fuga.
- i) Espelho d'água: a superfície de lagos, tanques, barragens artificiais ou não, com água corrente ou renovável.
- j) Família ou grupo familiar: é composta pelo casal e seus filhotes até que esses atinjam a maturidade sexual.
- k) Maternidade: local de confinamento tranqüilo para alojar fêmeas gestantes ou recém paridas com os filhotes composta por abrigo e solário cuja área deve corresponder a 2 vezes a área do abrigo.
- l) Solário: lugar exposto à luz solar e que possibilite a exposição do animal ao sol.
- m) Toca: refúgio onde os animais podem encontrar abrigo.

Deverão ser cumpridos todos os requisitos descritos a seguir que definem os parâmetros mínimos para os recintos de jardim zoológico, que visam garantir o bem estar físico-psicológico dos respectivos espécimes e a segurança dos animais, tratadores e público visitante.

O afastamento mínimo do público em relação ao recinto deverá ser de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros), exceto quando existir barreira física que impossibilite o contato direto do público com os animais (vidros).

As barreiras deverão ser definidas pelos técnicos responsáveis pelo jardim zoológico, considerando a segurança do animal, do público visitante, dos técnicos e dos tratadores.

Os espelhos d'água tanto na área de exposição quanto nas maternidades deverão ter pelo menos um dos lados rampados com inclinação máxima de 40° para facilitar o acesso do animal e evitar o afogamento de filhote. A água deverá ser corrente, ou renovável.

Todos os recintos deverão ter ambientação de modo a atender as necessidades biológicas do animal alojado.

No caso de espécies de hábito solitário, onde se visa a reprodução, será obrigatória a presença de maternidade.

1 – CLASSE RÉPTEIS

Os recintos destinados aos répteis, observadas as particularidades quanto ao comportamento social, alimentar e reprodutivo deverão atender aos seguintes requisitos:

I - GERAIS

- 2 Todo recinto deve ter solário e local sombreado.
- b) Todo recinto deve promover fácil acesso à água de beber.
- c) Todo recinto deve ter piso de areia, terra, grama, folhiço, troncos, pedras ou suas combinações, de modo a favorecer os mais diversos habitats (aquático, semiaquático, arborícola, fossorial e terrestre). Excetuam-se aqui os recintos de quarentena.
- d) O recinto fechado (terrário ou paludário) deverá possuir iluminação artificial composta de lâmpadas especiais que, comprovadamente, substituam as radiações solares.
- e) As paredes e o fundo de tanque ou lago não deverão ser ásperos.
- f) O recinto que abriga fêmea adulta deve ter substrato propício à desova.
- g) O recinto que abriga espécime arborícola deverá conter galhos.

II - ESPECÍFICOS

As densidades máximas de ocupação (DO) estabelecidas a seguir determinam as quantidades máximas aceitáveis de espécimes por área de recinto.

Não será permitida a manutenção de animais no recinto acima da sua respectiva DO.

1.1 Família Testudinidae (Quelônios terrestres)		
Comprimento da Carapaça	DO	Exigências
Até 10 cm	10 animais/1 m ²	vegetação
De 10 a 20 cm	10 animais/4 m ²	vegetação
Acima de 20 cm	1 animal/2 m ²	vegetação
1.2 Famílias: Chelidae, Chelonidae, Emydidae, Kinosternidae, Pelomedusidae e Trionychidae . Em todos os recintos, deve-se prover áreas de assoalhamento dentro dos espelhos d'água com troncos e pedras.		
Comprimento da Carapaça	DO	Exigências
Até 10 cm	10 animais/1 m ²	60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 5cm
De 10 a 30 cm	10 animais/4 m ²	60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 20cm
De 30 a 50 cm	1 animal/1 m ²	60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 30cm
Mais que 50 cm	1 animal /2 m ²	60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 60cm
1.3 Família Alligatoridae, Crocodylidae e Gavialidae		
Todo recinto deverá ter vegetação, piso com folhiço para desova e pelo menos 50% da área total com espelho d'água.		
Comprimento do Animal	DO	Exigências
Até 50 cm	1 animal/1 m ²	espelho d'água de profundidade mínima de 30 cm
De 50 a 100 cm	1 animal/5 m ²	espelho d'água de profundidade mínima de 60 cm
De 100 a 200 cm	1 animal/10 m ²	espelho d'água de profundidade mínima de 100 cm, com 50 m ² /casal + 10% da área por fêmea introduzida no harém
De 200 a 300 cm	1 animal/15 m ²	espelho d'água de profundidade mínima de 110 cm, com 100 m ² /casal + 10% da área por fêmea introduzida no harém
Acima de 300 cm	1 animal/20 m ²	espelho d'água de profundidade mínima de 120 cm, com 150 m ² /casal + 10% da área por fêmea

1.4 Famílias: **Agamidae, Amphisbaenidae, Anguidae, Anniellidae, Chamaeleonidae, Cordylidae, Gekkonidae, Heliodermatidae, Iguanidae, Lacertidae, Scincidae, Teiidae, Varanidae, Xantusidae e Xenosauridae**

Todo o recinto deverá ter vegetação e se abrigar espécime de hábito semi-aquático deverá possuir tanque condizente com o tamanho do animal.

Comprimento do Animal	DO	Exigências
Até 15 cm	10 animais/1 m ²	30 cm de altura mínima das laterais
De 15 a 30 cm	10 animais/2,5 m ²	60 cm de altura mínima das laterais
De 30 a 100 cm	1 animal/1 m ²	130 cm de altura mínima das laterais
Acima de 100 cm	01 animal/4 m ²	200 cm de altura mínima das laterais

1.5 Famílias: **Aniliidae, Boidae, Colubridae, Elapidae, Leptotyphlopidae, Typhlopidae, Uropeltidae, Xenopeltidae e Viperidae.**

O recinto que abrigar espécime de hábito semi-aquático deverá possuir tanque condizente com o tamanho do animal.

Comprimento do Animal	DO	Exigências
Até 50 cm	1 animal/1 m ²	50 cm de altura mínima das laterais
De 50 a 100 cm	1 animal/1,5 m ²	100 cm de altura mínima das laterais
De 100 a 200 cm	1 animal/2 m ²	150 cm de altura mínima das laterais
De 200 a 300 cm	1 animal/3 m ²	150 cm de altura mínima das laterais
Acima de 300 cm	1 animal/4 m ²	200 cm de altura mínima das laterais

III - SEGURANÇA

2 Todo o recinto para répteis peçonhentos deverá oferecer o máximo de segurança possível para o animal, o tratador, o técnico e o visitante.

IV - b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduites elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas). A área de visitação deverá ter possibilidade de isolamento ao público.

c) Os recintos e caixas que alojam répteis peçonhentos deverão ter fichas, uma fixa e uma removível, contendo os seguintes itens em letras grandes e legíveis:

- Réptil Peçonhento (escrito em vermelho).
- Nome Vulgar.
- Nome Científico.
- Tipo de antiveneno.
- Código (com números, letras, cores, etc) para identificar com rapidez o estoque de antiveneno guardado na instituição, ou mantido em hospital de referência, facilitando a identificação em caso de emergência.
- Nome, endereço e telefone do hospital de referência para tratamento dos acidentes por animais peçonhentos.

d) Em caso de terrários expostos à visitação pública, que utilizem visores de vidro, estes deverão ser laminado ou temperado, capazes de resistir a impactos diretos, com as seguintes espessuras:

- até 0,25 m² – 4 mm;
- de 0,25 a 1 m² – 5 mm;
- de 1 a 2 m² – 8 mm; e
- acima de 2 m² – 10 mm.

e) Quando necessário, o recinto deverá ser dotado de sistema eficiente de cambiamento. Caixas com tampas corrediças acopladas ao recinto principal fornecerão um manejo seguro e facilidade de transferência sem riscos. As portas de acesso deverão ter fechaduras ou cadeados, com chaves de acesso restrito.

f) Os locais onde répteis peçonhentos são mantidos e manejados deverão possuir um sistema de alarme a ser acionado em caso de acidente.

2 – CLASSE AVES

Os recintos destinados às aves deverão atender aos seguintes requisitos:

II - GERAIS

- 2 Todo recinto deverá dispor de água renovável, comedouros removíveis e laváveis, poleiros, ninhos ou substratos para a confecção dos ninhos.
- b) O recinto cuja parte superior é limitada por alambrado deverá ter no mínimo 2 (dois) metros de altura, exceto quando especificado para as famílias.
- c) Características, como piso, vegetação e outras, encontram-se especificadas por famílias e para sua alteração o jardim zoológico deverá apresentar laudo técnico, que será analisado pelo Ibama.
- d) A DO de recinto coletivo deverá ser igual à soma das DO das famílias abrigadas, exceto quando não ocorra sobreposição considerável dos hábitos de ocupação e uso do recinto onde se deve considerar toda a área do recinto como disponível para cada espécie (por exemplo, espécies arborícolas consorciadas com terrícolas).
- e) A estrutura mínima do recinto consiste de solário, abrigo e área de fuga.
- f) O solário deve permitir a incidência direta da luz solar em pelo menos um período do dia.
- g) O abrigo deve oferecer proteção contra as intempéries;
- h) Em recinto que possibilita a entrada de visitantes no seu interior, o percurso deverá ser delimitado.

III - ESPECÍFICOS

Famílias	DO	Exigências
Accipitridae		
Pequenos (até 49,5 cm) <i>Accipiter</i> spp., <i>Asturina</i> spp., <i>Buteo brachyurus</i> , <i>B. platypterus</i> , <i>B. leucorrhous</i> , <i>Buteogallus aequinoctialis</i> , <i>Circus cinereus</i> , <i>Chondrohierax</i> spp., <i>Elanus</i> spp., <i>Gampsonyx</i> spp., <i>Geranoospiza</i> spp., <i>Harpagus</i> spp., <i>Helicolestes</i> spp., <i>Ictinia</i> spp., <i>Leucopternis</i> spp.(exceto <i>L.</i> <i>polionota</i>), <i>Parabuteo</i> spp., <i>Rostrhamus</i> spp, <i>Rupornis</i> spp.	2 aves/10 m ²	Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto para alojar pequenos: 3 m, médios: 4 m e grandes: 6 m
Médios (de 49,6 cm a 77 cm) <i>Buteo</i> spp. (exceto os citados acima), <i>Busarellus</i> spp., <i>Buteogallus</i> <i>meridionalis</i> , <i>B. urubitinga</i> , <i>Circus</i> spp. (exceto <i>C. cinereus</i>), <i>Elanoides</i> spp., <i>Geranoaetus</i> spp., <i>Harpyhaliaetus</i> spp., <i>Leptodon</i> spp., <i>Leucopternis</i> <i>polionota</i> ; <i>Spizaetus</i> spp., <i>Spizastur</i> spp.	2aves/20 m ²	
Grandes (acima de 77 cm) <i>Morphnus</i> spp. E <i>Harpia harpyja</i>	2 aves/50 m ²	
Alcedinidae		Vegetação arbórea.Piso de terra.
Pequenos (até 27,5 cm)	2 aves/5 m ²	Pouca sombra.

Grandes (acima de 27,5 cm) <i>Ceryle</i> spp.	2 aves/8 m ²	
--	-------------------------	--

Anatidae		
Pequenos (até 60 cm) <i>Dendrocygna</i> spp., <i>Neochen</i> spp., <i>Sarn</i> spp. (exceto <i>A. acuta</i>), <i>Callonetta</i> spp., <i>Netta</i> spp., <i>Amazonetta</i> spp., <i>Mergus</i> spp., <i>Oxyura</i> spp., <i>Heteronetta</i> spp.	2 aves/10 m ²	Vegetação ribeirinha e arbustiva. Piso argiloso. Espelho d'água de 60% da área total do recinto, com água renovável
Médios (60,1 cm a 90 cm) <i>Sarn acuta</i> ; <i>Sarkidionis</i> spp., <i>Cairina</i> spp.	2 aves/15 m ²	
Grandes (acima de 90 cm) <i>Coscoroba coscoroba</i> ; <i>Cygnus</i> spp.	2 aves/50 m ²	
Anhimidae	2 aves/50 m ²	Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso e argiloso. Sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto, profundidade de 60 cm. Altura mínima do recinto: 3 m.
Anhingidae	2 aves/15 m ²	Vegetação arbustiva para pouso e confecção de ninhos. Piso de terra. Espelho d'água com 60% da área total do recinto, profundidade de 80 cm.
Apodidae	2 aves/6 m ²	Vegetação arbustiva. Piso de folhoso e terra. Pouco sombreamento. Espelho d'água. Altura mínima do recinto: 3 m.
Aramidae <i>Aramus guarauna</i>	2 aves/25 m ²	Vegetação arbustiva e aquática. Piso brejoso. Espelho d'água com 30% da área total do recinto, com profundidade de 80 cm. Altura mínima do recinto: 3 m.
Ardeidae		
Pequenos (até 60,0 cm) <i>Ardeola</i> spp., <i>Bubulcus</i> spp., <i>Egretta</i> spp., <i>Ixobrychus</i> spp., <i>Nyctanassa</i> spp., <i>Nycticorax</i> spp., <i>Pilherodius</i> spp. <i>Syrigma</i> spp.	2 aves/10 m ²	Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Altura mínima do recinto: 3 m.
Médios (de 60,1 a 92 cm) <i>Agamia</i> spp., <i>Ardea purpurea</i> <i>Botaurus</i> spp., <i>Casmerodius</i> spp., <i>Tigrissoma fasciatum</i> , <i>Zebrilus</i> spp.	2 aves/18m ²	
Grandes (acima de 92 cm) <i>Ardea</i> spp.(exceto as espécies citadas acima), <i>Tigrissoma</i>	2 aves/25m ²	
Bucconidae	2 aves/6m ²	Vegetação arbustiva. Piso em folhoso. Barreiro para construção de ninhos.
Capitonidae	2 aves/6 m ²	Vegetação arbórea. Piso de folhoso. Altura mínima do recinto: 3 m.
Cariamidae	2 aves/20 m ²	Vegetação rasteira e arbórea. Piso de terra. Sombreamento. Poleiros para dormir. Altura mínima do recinto: 3 m.

Casuariidae	2 aves/100 m ²	Vegetação arbustiva e arbórea para sombreamento.
--------------------	---------------------------	--

		Piso parcialmente de folhiço. Espelho d'água para banho. Abrigo contra intempéries. Necessidade de dispositivos de segurança.
Cathartidae		
Médios (de 59 a 99 cm) <i>Cathartes spp., Coragyps spp., Sarcoramphus spp.</i>	2 aves/20 m ²	Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto: 4 m
Grandes (acima de 100 cm) <i>Vultur. Spp.</i>	2 aves/50 m ²	
Cochleariidae	2 aves/8 m ²	Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Altura mínima do recinto: 2,5 m. Espelho d'água com 20% da área total do recinto.
Ciconiidae <i>Mycteria, Ciconia e Jabiru.</i>	2 aves/20 m ²	Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto.
Columbidae		
Pequenos (até 19,5 cm) <i>Columbina spp., Scardafella spp., Uropelia spp.</i>	2 aves/1 m ²	Vegetação arbustiva. Piso de terra. Sombreamento. Areia para espojar.
Médios (de 20 cm a 30 cm) <i>Claravis spp., Geotrygon spp., Leptotila spp., Zenaida spp.</i>	2 aves/2 m ²	
Grandes (acima de 30 cm) <i>Columba spp.</i>	2 aves/3 m ²	
Cracidae		
Pequenos (até 59,5 cm) <i>Nothocrax urumutum, Ortalis spp., barnívor superciliaris,</i>	2 aves/6 m ²	Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra e folhiço. Areia para espojar.
Médios (de 59,6 cm a 77 cm) <i>Penelope spp., Pipile spp.</i>	2 aves/ 9 m ²	
Grandes (acima de 77 cm) <i>Crax spp., Mitu spp.</i>	2 aves/12 m ²	
Cuculidae	2 aves/6 m ²	Vegetação arbustiva. Piso de terra e folhiço. Sombreamento parcial.
Diomedidae	2 aves/30 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto, com água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Eurypygiidae	2 aves/4 m ²	Vegetação arbustiva e herbácea. Piso de terra/folhiço. Sombreamento. Espelho d'água. Areia para espojar.

Falconidae		
Pequenos (até 35 cm) <i>Micrastur gilvicollis</i> ; <i>Falco</i> spp. (exceto <i>F. femoralis</i> e <i>F. peregrinus</i>)	2 aves/10 m ²	Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto para alojar: pequenos: 3 m, médios: 4 m e grandes: 5 m
Médios (de 35,1 a 45 cm) <i>Daptrius ater</i> , <i>Falco femoralis</i> , <i>F. peregrinus</i> , <i>Micrastur mirandollei</i> , <i>M. ruficollis</i> e <i>Milvago</i> spp.	2 aves/20 m ²	
Grandes (acima de 45 cm) <i>Daptrius americanus</i> , <i>Herpetotheres cacchinans</i> , <i>Micrastur semitorquatus</i> , <i>Polyborus</i> spp	2 aves/50 m ²	
Fregatidae	2 aves/60 m ²	Vegetação arbustiva para pouso. Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Galbulidae	2 aves/6 m ²	Vegetação arbustiva. Piso de folhço e terra. Barreiro para construção de ninhos.
Gruidae		Piso de terra, gramado e brejoso. Sombreamento. Água renovável para banhos. Altura mínima do recinto: 2,5 m, se recinto fechado.
Pequenos	2 aves/25 m ²	
Grandes	2 aves/50 m ²	
Heliornithidae	2 aves/10 m ²	Piso de terra. Sombreamento de 60% da área. Espelho d'água com 60% da área total do recinto, profundidade de 50 cm e margeado por vegetação arbustiva.
Hydrobatidae	2 aves/30 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Momotidae	2 aves/8 m ²	Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra. Sombreamento. Comedouro no alto. Espelho d'água.
Numididae	2 aves/6 m ²	Vegetação arbustiva e arbórea. Piso de terra e folhço. Areia para espojar.
Opisthocomidae	2 aves/15 m ²	Vegetação arbórea. Piso com folhço e gramíneas. Sombreamento. Espelho d'água com vegetação nas margens.
Pandionidae	2 aves/50 m ²	Piso de terra. Galhos para pouso. Espelho d'água. Altura mínima do recinto: 5 m.
Pelecanidae	2 aves/50 m ²	Vegetação. Piso de terra ou grama. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e 1 m de profundidade.
Pelecanoididae	2 aves/30 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.

Phaethontidae	2 aves/30 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Paredes escarpadas com buracos para construção de ninhos. Altura mínima do recinto: 6 m.
Phalacrocoracidae	2 aves/15 m ²	Vegetação arbustiva para pouso e confecção de ninhos. Piso de terra. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 80 cm.
Phasianidae		
Pequenos (até 54 cm) <i>Colinus</i> spp., <i>Odontophorus</i> spp., <i>Coturnix</i> spp..	2 aves/2 m ²	Vegetação arbustiva e herbácea. Piso de terra e folhíço. Areia para espojar.
Médios (de 54,1 a 87 cm)	2 aves/10 m ²	
Grandes (acima de 87 cm) <i>Pavo</i> spp.	2 aves/20 m ²	
Phoenicopteridae	2 aves/10 m ²	Vegetação arbustiva para sombra. Piso brejoso e argiloso. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Barreiros para a construção de ninhos
Picidae		
Pequenos (até 19 cm) <i>Picumnus</i> spp., <i>Picoides</i> spp., <i>Piculus flavigula</i> , <i>P. leucohaemus</i> , <i>Verniliornis</i> spp.	2 aves/2 m ²	Vegetação arbustiva e arbórea. Piso de terra. Troncos verticais.
Grandes (acima de 19 cm) <i>Campephilus</i> spp., <i>Celeus</i> spp., <i>Colaptes</i> spp., <i>Dryocopus</i> spp., <i>Melanerpes</i> spp., <i>Piculus</i> spp. (exceto <i>P. flavigula</i> e <i>P. leucohaemus</i>)	2 aves/4 m ²	
Podicipedidae	2 aves/10 m ²	Vegetação aquática ribeirinha. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 80 cm. Altura mínima do recinto: 4 m.
Procellariidae	2 aves/30 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Psittacidae		
Pequenos (até 24,9 cm) <i>Brotogeris</i> spp., <i>Forpus</i> spp., <i>Graydidascalus</i> spp., <i>Nannopsittaca</i> spp., <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>P. melanura</i> , <i>P. perlata</i> , <i>P. picta</i> , <i>Touit</i> spp., <i>Pionites</i> spp., <i>Pionopsitta</i> spp.	2 aves/1 m ²	Vegetação arbustiva ou arbórea desejável. Piso de areia, terra, grama ou cimento. Sombreamento. Espelho d'água. Troncos e galhos para debicar. Comedouro no alto.

Médios (de 25,0 a 55,0 cm) <i>Amazona</i> spp., <i>Ara sereva</i> , <i>A. couloni</i> ; <i>Aratinga</i> spp, <i>Deropterus</i> spp., <i>Diopsittaca</i> spp., <i>Guaruba guarouba</i> , <i>Myiopsitta</i> spp., <i>Orthopsittaca</i> spp., <i>Pionus</i> spp., <i>Propyrrhura</i> spp., <i>Pyrrhura</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Trichloria</i> spp.	2 aves/5 m ²	
Grandes (acima de 55 cm) <i>Anodorhynchus</i> spp., <i>Ara</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Cyanopsitta spix</i>	2 aves/10 m ²	
Psophiidae	2 aves/10 m ²	Vegetação arbustiva e arbórea desejável, herbácea necessária. Piso de terra com folhiço. Sombreamento.
Rallidae	2 aves/3m ²	Vegetação arbustiva e ribeirinha. Piso de terra e brejoso. Espelho d'água.
Ramphastidae		
Pequenos (até 40,5 cm) <i>Aulacorhynchus</i> spp., <i>Bailloniuss</i> spp., <i>Pteroglossus azara</i> , <i>P. bitorquatus</i> , <i>P. inscriptus</i> , <i>P. mari</i> , <i>P. viridis</i> , <i>Selenidera</i> spp.	2 aves/4 m ²	Vegetação arbórea. Piso de areia, terra ou grama. Espelho d'água. Comedouros no alto.
Médios (de 40,5 a 48 cm) <i>Pteroglossus</i> spp. (exceto as espécies citadas acima), <i>Ramphastos dicolorus</i> , <i>R. Vitellinus</i>	2 aves/8 m ²	
Grandes (acima de 48 cm) <i>Ramphastos toco</i> e <i>R. tucanus</i>	2aves/12 m ²	
Rheidae	2 aves/100 m ²	Vegetação herbácea e arbustiva. Piso compacto e arenoso. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal.
Spheniscidae	2 aves/8 m ²	Piso de cimento liso recoberto 50% da área seca com seixo. Espelho d'água renovável com 40% da área total do recinto e profundidade mínima de 60 cm. Cambiamento de 2 m ² . Condições de climatização (frio e seco).
Strigidae e Tytonidae		
Pequenos (até 28,5 cm) <i>Aegolius</i> . Spp., <i>Glaucidium</i> spp., <i>Otus</i> spp., <i>Speotyto</i> spp.	2 aves/2 m ²	Vegetação desejável. Piso de terra. Sombreamento parcial.
Médios (de 28,5 a 40,5 cm) <i>Asio</i> spp., <i>Ciccaba</i> spp., <i>Lophostrix</i> spp., <i>Rhinoptynx</i> spp., <i>Strix</i> spp., <i>Tyto</i> spp.	2 aves/6 m ²	Poleiros ao abrigo do sol direto. Altura mínima do recinto para alojar pequenos: 2 m, médios e grandes: 3 m
Grandes (acima de 40,5 cm) <i>Bubo</i> spp., <i>Pulsatrix</i> spp.	2 aves/12 m ²	
Struthionidae	2 aves/200 m ²	Vegetação herbácea (gramíneas). Piso compacto e arenoso. Pouca sombra. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal. Necessidade de dispositivos de segurança.

Sulidae	2 aves/50 m ²	Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Tinamidae		
Pequenas (até 25 cm) <i>Crypturellus boraquira</i> , <i>C. brevirostris</i> , <i>C. maculosa</i> ; <i>C. minor</i> , <i>C. nanus</i> , <i>C. pavirostris</i> , <i>C. soui.</i> , <i>C. tataupa</i>	2 aves/3 m ²	Para espécie florestal: Vegetação herbácea em parte do recinto. Piso de folhiço. Sombreamento parcial. Poleiros horizontais de diâmetro conveniente para <i>T. solitarius</i> . Terra para espojar.
Médias (25,1 a 37 cm) <i>Crypturellus</i> spp.(exceto as espécies pequenas), <i>Tinamus guttatus</i>	2 aves/6 m ²	Para espécie campestre: Vegetação de gramíneas. Piso de terra compacto e arenoso.
Grandes (acima de 37 cm) <i>Tinamus major</i> , <i>T. solitarius</i> , <i>T. 10ar</i> , <i>Rhynchotus rufescens</i>	2 aves/10 m ²	Pouca sombra. Terra para espojar.
Threskiornithidae	2 aves/20 m ²	Vegetação arbórea, arbustiva e aquática ribeirinha. Piso brejoso e argiloso. Altura mínima do recinto: 3 m. Espelho d'água com 10% da área total do recinto.
Trochilidae		
Pequenos (até 11 cm) <i>Amazilia</i> spp., <i>Augastes</i> spp., <i>Avocettula</i> spp., <i>Calliphlox</i> spp., <i>Campylopterus huperythrus</i> ; <i>Chlorostilbon</i> spp., <i>Chrysolampis</i> spp., <i>Chrysuronia</i> spp., <i>Discosura</i> spp., <i>Doryfera</i> spp., <i>Florisuga</i> spp., <i>Heliactin</i> spp., <i>Heliomaster longirostris</i> ; <i>Hylocharis</i> spp., <i>Leucippus</i> spp., <i>Leucochloris</i> spp., <i>Lophornis</i> spp., <i>Phaethornis griseogularis</i> , <i>P. idaliae</i> , <i>P. longuemareus</i> , <i>P. ounellei</i> , <i>P. ruber</i> , <i>P. rufurumii</i> , <i>Polytmus</i> spp., <i>Stephanoxis</i> spp., <i>Thalurania furcata</i> ; <i>Threnetes</i> spp., <i>Tophrospilus</i> spp.	2 aves/2 m ²	Vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. Piso de areia. Sombreamento. Poleiros de galhos finos ou de arame nº 8. Espelho d'água.
Grandes (acima de 11 cm) <i>Anthracothorax</i> spp., <i>Aphantochroa</i> spp., <i>Campylopterus</i> spp., <i>Clytolaema</i> spp., <i>Colibri</i> spp., <i>Eupetonema</i> spp., <i>Glaucis</i> spp., <i>Heliodoxa</i> spp., <i>Heliomaster</i> spp. (exceto <i>H. longirostris</i>), <i>Heliathryx</i> spp., <i>Melanotrochilus</i> spp., <i>Phaethornis</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Polyplancta</i> spp., <i>Popelairia</i> spp., <i>Ramphodon</i> spp., <i>Thalurania</i> spp. (exceto <i>T. furcata</i>), <i>Topaza</i> spp.	2 aves/4 m ²	
Trogonidae	2 aves/8m ²	Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra.

		Sombreamento. Espelho d'água. Comedouro no alto.
Ordem Charadriiformes		
Pequenos (até 47,5 cm) Burhiniidae; Charadriidae; Chionidae; Glareolidae; Laridae: <i>Anous</i> spp.; <i>Chlidonias</i> spp.; <i>Gelochelidon</i> spp.; <i>Gygis</i> spp., <i>Larus atricilla</i> ; <i>L. cirrocephalus</i> ; <i>L. delawarensis</i> ; <i>L. maculipennis</i> ; <i>L. pipixcam</i> ; <i>Phaetusa</i> spp.; <i>Sterna</i> spp (exceto <i>S. paradisaea</i> e <i>S. maxima</i>); Phalaropodidae; Recurvirostridae; Scolopacidae: <i>Tringa</i> spp.; <i>Actitis</i> spp.; <i>Catoptrophorus</i> spp.; <i>Calidris</i> spp.; <i>Philomachus</i> spp.; <i>Tryngites</i> spp.; <i>Numenius</i> spp.; <i>Limosa</i> spp. <i>Limnodromus</i> spp.; <i>Gallinago</i> spp.; Stercorariidae: <i>Stercorarius</i> <i>longicaudus</i> , <i>S. parasiticus</i> ; Thinocoridae.	2 aves/8 m ²	Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 60% da área total do recinto
Grandes (acima de 47,5 cm) Scolopacidae: <i>Bartramia</i> spp.; Stercorariidae: <i>Catharacta</i> spp., <i>Stercorarius pomarinus</i> ; Laridae: <i>Larus belcheri</i> , <i>L. dominicanus</i> ; <i>Sterna Harnív</i> , <i>S. paradisaea</i> ; Rynchopidae.	2 aves/12 m ²	
Ordem Passeriformes		Vegetação arbustiva e arbórea.
Pequenos (até 20,5 cm)	2 aves/1 m ²	Piso de terra.
Médios (de 20,6 a 34 cm)	2 aves/3 m ²	Sombreamento.
Grandes (acima de 34 cm) Ver relação abaixo	2 aves/6 m ²	Espelho d'água. Comedouro no alto.

Relação de passeriformes quanto ao tamanho

A divisão das famílias considerando o tamanho das aves foi feita a partir das medidas (comprimento total) apresentadas pelo livro Ornitologia Brasileira de Helmut Sick, 1997, para aves adultas.

Pequenos (até 20,5 cm) – *Liosceles*; *Melanopareia*; *Psilorhamphus*; *Merulaxis ater*; *Scytalopus*; *Cymbilaimus*; *Frederickena viridis*; *Hypoedaleus*; *Taraba*; *Sakesphorus*; *Biatas*; *Thamnophilus*; *Pygiptila*; *Megastictus*; *Neoctantes*; *Clytoctantes*; *Dysithamnus*; *Thamnomanes*; *Myrmotherula*; *Dochrozona*; *Myrmorchilus*; *Herpsilochmus*; *Microrhopias*; *Stymphalornis*; *Formicivora*; *Drymophila*; *Terenura*; *Cercomacra*; *Pyriglena*; *Rhopornis*; *Myrmoborus*; *Hypocnemis*; *Hypocnemoides*; *Myrmochanes*; *Percnostola*; *Sclateria*; *Myrmeciza*; *Pithys*; *Gymnopithys*; *Rhegmatorhina*; *Myrmornis*; *Hylophylax*; *Skutchia*; *Phlegopsis*; *Chamaeza campenisona*; *C. meruloides*; *C. ruficauda*; *Formicarius*; *Grallaria*; *Hylopezus*; *Mymothera*; *Conopophaga*; *Geobates*; *Geositta Cincloddes fuscus*; *Furnarius*; *Limnormes*; *Phleocryptes*; *Leptasthenura*; *Schizoeacaa*; *Asthenes*; *Spartonoica*; *Schoeniophylax*; *Synallaxis*; *Poecilures*; *Gyalophylax*; *Certhiaxis*; *Cranioleuca*; *Thripophaga*; *Phacellodomus*; *Coryphistera*; *Anumbius*; *Metopothrix*; *Acrobatornis*; *Roraimia*; *Berlepschia*; *Hyloctistes*; *Ancistrops*; *Anabazenops*; *Syndactyla*; *Simoxenops*; *Anabacerthia*; *Philydor*; *Automolus*; *Cichlocolaptes*; *Heliobletus*; *Xenops*; *Megaxenops*; *Sclerurus*; *Lochmias*; *Dendrocinclá merula*; *D. longicauda*; *D. stietolaema*; *Sittasomus*; *Glyphorhynchus*; *Xiphorhynchus picus*; *X. obsoletus*; *X. elegans*; *Lepidocolaptes*; *Phyllomyias*; *Zimmerius*; *Ornithion*; *Camptostoma*; *Phaeomyias*; *Sublegatus*; *Suiriri*; *Tyrannulus*; *Myiopagis*; *Elaenia*; *Mecocerculus*; *Serpophaga*; *Inezia*; *Stigmatura*; *Tachuris*; *Culicivora*; *Polystictus*;

Pseudocolopteryx; Euscarthmus; Mionectes; Leptopogon; Phylloscartes; Capsiempis; Corythopsis; Myiormis; Lophotriccus; Atalotriccus; Hemitriccus; Poecilotriccus; Todirostrum; Cnipodectes; Ramphotrigon; Rhynchocyclus; Tolmomyias; Platyrinchus; Onychorhynchus; Myiobius; Myiophobius; Contopus; Lathrotriccus; Empidonax; Cnemotriccus; Pyrocephalus; Ochthornis; Xolmis velata; X. irupero; X. dominicana; Heteroxolmis; Muscisaxicola; Lessonia; Knipolegus; Hymenops; Fluvicola; Arundinicola; I2arnívo; Alectrurus; Satrapa; Hirundinea; Machetornis; Attila; Casiornis; Rhytipterna; Sirostes; Myiarchus; Philohydor; Myiozetetes; Conopias; Myiodynastes luteiventris; Legatus; Empidomomus; Griseotyrannus; Tyrannopsis; Tyrannus albogularis; T. tyrannus; Xenopsaris; Pachyramphus; Tityra semifasciata; T. inquisitor; Pipra; Antilophia; Chiroxiphia; Ilicura; Corapipo; Manacus; Machaeropterus; Xenopipo; Chloropipo; Neopipo; Heterocercus; Neopelma; Tyranneutes; Schiffornis; Laniisoma; Porphyrolaima; Cotinga; Xipholena; Conioptilon; Iodopleura; Calyptura; Piprites; Oxyruncus; Phytotama; Tachycineta; Phaeoprogne; Progne; Notiochelidon; Alticora; Neochelidon; Stelgidopteryx; Alopocheilidon; Riparia; Hirundo; Campylorhynchus turdinus; Odontorchilus; Cistothorus; Thyothorus; Troglodytes; Henicorhina; Microcerculus; Cyphorhinus; Microbates; Ramphocaenus; Polioptila; Catharus; Platycichla flavipes; Anthus; Cyclarhis; Vireolanius; Vireo; Hylophilus; Parula; Geothlypis; Granatellus; Myioborus; Basileuterus; Phaeothlypis; Dendroica; Seiurus; Oporornis; Wilsonia; Setophaga; Coereba; Orchesticus; Schistochlamys; Neothraupis; Cypsnagra; Conothraupis; Lomprospiza; Pyrrhocomma; Thlypopsis; Hemethraupis; Nemosia; Mitrospingus; Orthogonys; Eucometis; Lanius; Tachyphonus; Trichothraupis; Habia; Piranga; Ramphocelus; Thraupis; Cyanicterus; Stephanophorus; Pipraeidea; Euphonia; Chlorophonia; Tangara; Dacnis; Chlophaneus; Cyanerpes; Diglossa; Conirostrum; Tersina; Zonotrichia; Ammodramus; Haplospiza; Donacospiza; Diuca; Poopiza; Sicalis; Emberezoides; Volatinia; Sporophila; Oryzoborus; Amaurospiza; Dolospingus; Catamenia; Tiaris; Arremon; Arremonops; Athlappetes; Charitospiza; Coryphospiza; Gubernatrix; Coryphospingus; Paroaria; Caryothraustes; Periporphyrus; Pitylus grossus; Saltator; Passerina; Porphyrospiza; Pheucticus; Spiza; Cacicus Chrysopterus; Icterus nigrogularis; Agelaius; Liestes; Sturnella magna; Molothrus; Dolichonyx; Carduelis; Passer; Estrilda.

Médios (de 20,6 a 34 cm) – *Merulaxis stresemanni; Batara; Mackenziaena; Frederickena unduligera; Chamaeza nobilis; Cinclodes pabsti; Pseudoseisura; Clibanornis; Hylocryptus; Dendrocincla turdina; D. fuliginosa; Drymormis, Nasica; Xiphocolaptes; Dendrexetastes; Hylexetastes; Dendrocolaptes; Xiphorhynchus (demais); Campylorhamphus; Xolmis cinérea; X. coronata; Neoxolmis; Muscipipra; Laniocera; Pitangus; Megarynchus; Myiodynastes maculatus; Tyrannus melancholicus; T. dominicensis; Tityra cayana; Phibalura; Tijuca; Carpomis; Lipaugus; Haematoderus; Querula; Procnias; Phoenicircus; Rupicola; Cyanocorax heilprini; C. cayanus; C. cristatellus; C. chrysops; C. cyanopogon; Campylorhynchus I2arnívo; Donacobius; Cichlopsis; Platycichla leucops; Turdus; Mimus; Cissopis; Sericossypha; Embemagra; Pitylus fuliginosus; Psarocolius latirostris; P. oseryi; Cacicus cela; C. haemorrhous; C. solitarius; Icterus (demais gêneros); Xanthopsar; Gymnomystax; Sturnella militaris; Pseudoleistes; Amblyramphus curaeus; Gnorimopsar; Lampropsar; Macroagelaius; Quiscalus; Scaphidura.*

Grandes (acima de 34 cm) – *Gubernetes; Tyrannus savana; Pyroderus; Cephalopterus; Perissocephalus; Gymnoderus; Cyanocorax caeruleus; C. cyanomelas; C. violaceus; Psarocolius decumanus; P. viridis; P. angustifrons; P. bifasciatus.*

3 – CLASSE MAMÍFEROS

Os recintos destinados aos mamíferos deverão atender aos seguintes requisitos:

I- GERAIS

As recomendações encontram-se sob forma tabular, segundo a Sistemática do Livro “*Mammals Species of the World – a Taxonomic and Geographic Reference. Edited by Don E. Wilson and Dee Ann M. Reeder. 2nd. Ed. 1993.*

2 Número de indivíduos – considerar, além deste número uma prole enquanto dependente.

b) Para a coluna “Nível de Segurança” (NS):

I – O tratador pode entrar estando o animal solto no recinto.

II – Deve-se prender o animal para o tratador entrar.

III - Além de prender o animal no cambiamento com trava e cadeado, deverá haver corredor ou câmara de segurança.

c) Para espécies de hábitos arborícolas, o abrigo deverá ser localizado no estrato superior do recinto.

d) Os recintos que abrigam espécies que constam na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção deverão seguir as recomendações dos respectivos Comitês.

e) Se a ocupação máxima recomendada aumentar de mais que sua metade, a área do alojamento, tanques e abrigos e o número de cambiamento e maternidade deverão ser dobrados.

f) Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40%, as áreas recomendadas poderão diminuir 30%.

II - ESPECÍFICOS:

Ordem, Família, Gênero	DO e NS	Exigências
Ordem Monotremata Família Tachyglossidae Tachiglossus	2 animais/9 m ² NS = I	Piso de terra com mínimo de 1,5m de profundidade, sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
Família Tachyglossidae Zaglossus	2 animais/15 m ² NS = I	
Família Ornithorhynchidae Ornithorhynchus	2 animais/6 m ² NS = I	Piso de terra com mínimo de 1,5m de profundidade, sobre material resistente, compatível com construção de tocas. Espelho d'água com 50% da área do recinto e profundidade de 1m
Ordem Didelphimorphia Família Didelphidae Didelphis	2 animais/6 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 2 m. Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Manter galhos e troncos.
Família Didelphidae Marmosa, Glironia, Monodelphis, Philander, Lestodelphis, Metachirus, Caluromys, Caluromysiops, Gracilinanus, Marmosops, Micoureus, Thylamys	2 animais/1,5 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.
Família Didelphidae Lutreolina, Chironectes	2 animais/3 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. Toca em local alto e no substrato. Manter galhos e troncos. Espelho d'água com 30% da área total do recinto e profundidade de 20 cm
Ordem Paucituberculata Família Caenolestidae	2 animais/1,5 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca no substrato deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.
Ordem Microbiotheria Família Microbiotheriidae	2 animais/1,5 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.

Ordem Dasyuromorphia Família Myrmecobiidae Família Thylacinidae	2 animais/2 m ² NS = I	Altura 1m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto. Manter galhos e troncos. Provavelmente extinta.
Família Dasyuridae	2 animais/6 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grande disposição de tocas. As tocas no alto e no substrato deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
Ordem Peramelemorphia Família Peramelidae Família Peroryctidae	2 animais/6 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grande disposição de tocas. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção
Ordem Notoryctemorphia Família Notoryctidae	2 animais/2 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de areia sobre material resistente. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção.
Ordem Diprotodontia Família Phascolarctidae	2 animais/50 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se fechado o recinto deverá ter altura mínima de 4 m. Grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior
Família Vombatidae	2 animais/50 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Tocas subterrâneas. Cambiamento com 3 m ² .
Família Phalangeridae Ailurops, Strigocuscus, Wyulda, Spilococus	2 animais/5 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior.
Família Phalangeridae Trichosurus, Phalanger	2 animais/15 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior. Cambiamento com 1 m ² .
Família Potoroidae	2 animais/8 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 2 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos.
Família Macropodidae (até 3 kg)	2 animais/24 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado deverá ter altura mínima de 3 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Para as espécies terrestres, somente tocas. Cambiamento com 4 m ² .
Família Macropodidae (de 3 a 8 kg)	2 animais/50 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 3 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Um abrigo com 3 m ² . Para espécies terrestres,

		somente tocas. Cambiamento com 6 m ² .
Família Macropodidae (de 8 a 20 kg)	2 animais/100 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 4 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Para espécies terrestres, somente tocas. Um abrigo com 5 m ² e cambiamento com 12 m ² .
Família Macropodidae (acima de 20 kg)	2 animais/150 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Altura mínima do recinto: 4 m. Um abrigo com 8 m ² e cambiamento com 16 m ² .
Ordem Diprotodontia Família Burramyidae Família Pseudocheiridae	2 animais/4 m ² NS = I	Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no estrato superior. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Para espécies semi-aquáticas presença de espelho d'água
Família Petauridae Família Tarsipedidae Família Acrobatidae	2 animais/3 m ² NS = I	Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 1 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no estrato superior. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Para espécies semi-aquáticas presença de espelho d'água.
Ordem Xenarthra Família Bradypodidae		Devido à alimentação altamente especializada, não se recomenda sua manutenção em cativeiro. Os interessados deverão apresentar projeto específico.
Família Megalonychidae	2 animais/20 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Altura mínima do recinto de 3 m. Grande disposição de galhos. Necessidade de aquecimento do recinto em regiões frias.
Família Dasypodidae Chlamyphorus	2 animais/4 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 80 cm de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Cabassous, Chaetophractus, Dasypus, Euphractus, Tolypeutes, Zaedyus	2 animais/20 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 1,2 m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Priodontes	2 animais/90 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 3 m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas. Vegetação desejável. Espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 50 cm.
Família Myrmecophagidae Myrmecophaga	2 animais/120 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira além de vegetação arbustiva e touceiras. Espelho d'água com profundidade de 30 cm. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 8 m ²
Família Myrmecophagidae Tamandua	2 animais/15 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de galhos.

		Toca em estrato superior. Maternidade com 4 m ²
Família Myrmecophagidae Cyclopes		Devido à sua alimentação altamente especializada, não se recomenda sua manutenção em cativeiro. Os interessados deverão apresentar projeto específico
Ordem Insectivora	2 animais/4 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com grande disposição de tocas. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção. Para espécies aquáticas, construir espelho d'água. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
Ordem Scandentia Família Tupaiidae	2 animais/4 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com grande disposição de galhos e tocas em diferentes substratos. Necessidade de espelho d'água.
Ordem Dermoptera Família Cynocephalidae	2 animais/50 m ² NS = I	Recinto fechado com altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de galhos. Tocas situadas no estrato superior. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção.

Ordem Chiroptera (pequena envergadura de até 40cm)	6 animais/8 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura. Espelho d'água com 2 m ² e 3 m ³
Ordem Chiroptera (média envergadura de 41 até 100 cm)	2 animais/25 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura. Para piscívoro, espelho d'água com 4 m ² e com pequenos peixes.
Ordem Chiroptera (grande envergadura acima de 100cm)	6 animais/50 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura
Ordem Primates Família Cheirogaleidae	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio, quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Lemuridae	família/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 3 m ²
Família Megaladapidae	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Indridae	família/20 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 1 m ² .
Família Tarsiidae	família/3 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m.
Família Callitrichidae Callithrix	família/5 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material

Família Daubentoniidae Família Callitrichidae Saguinus	família/8 m ² NS = I	
Família Callitrichidae Callimico	família/10 m ² NS = I	
Família Cebidae Aotus, Saimiri, Callicebus	família/15 m ² NS = I	
Família Loridae	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 2 m ² .
Família Galagonidae		
Família Callitrichidae Leontopithecus	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Callitrichidae Cacajao, Pithecia, Chiropotes	família/20 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento de 4 m ² .
Cebus	família/20 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 1,5 m ² .
Alouatta	família/30 m ² NS = II	

Lagothrix, Ateles, Brachyteles	família/60 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 2 m ² .
Famílias Allenopithecus, Cercocebus, Cercopithecidae, Cercopithecus, Chlorocebus, Colobus, Erythrocebus, Lophocebus, Miopithecus, Presbytis, Procolobus, Pygathrix, Trachypithecus	família/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e vegetação arbustiva. Cambiamento com 1 m ² .
Macaca, Mandrillus, Nasalis, Papio, Semnopithecus, Theropithecus	família/40 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hylobatidae	família/60 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hominidae, Pan, Pongo	família/60 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5 m ² . Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis. Dois cambiamentos com 3 m ² cada um.

Gorilla	família/200 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5 m ² . Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis. Dois cambiamentos com 6 m ² cada um.
Ordem Carnivora Família Canidae: Canis	2 animais/60 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
Alopex, Atelocynus, Cercocyon, Dusicyon, Lycalopex, Nyctereutes, Otocyon, Urocyon, Vulpes	2 animais/30 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 1 m ² .
Speothos	2 animais/30 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 40 cm.
Chrysocyon	2 animais/200 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos com 2 m ² cada um. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Dois cambiamentos com 3 m ² cada um.
Cuon, Lycaon	2 animais/40 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos com 0,8 m ² cada um. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² .

Família Felidae: Acinonyx	2 animais/200 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de plataformas ou rochas em diferentes níveis. Abrigo com 2 m ² . O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Dois cambiamentos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Leptailurus, <i>Leopardus pardalis</i> , Lynx, Neofelis, <i>Prionailurus viverrinus</i> , Profelis	2 animais/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² . Espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 70 cm para <i>P. viverrinus</i> .
Catopuma badia, Felis, Herpailurus, Leopardus, Oncifelis, Oreailurus, Otocolobus, Pardofelis	2 animais/15 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de troncos e tocas em diferentes níveis. Em regiões frias recomenda-se tocas aquecidas. Essas tocas deverão ser construídas de maneira tal que possam ser fechadas, servindo assim de cambiamento. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade de 1 m ² .
Panthera tigris, leo, onca; Puma concolor; Uncia uncia	2 animais/70 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 3,0 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de troncos e tocas. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Disponibilidade de árvores de médio porte. Espelho d'água com 10 m ² e profundidade de 1 m para <i>P. tigris</i> e <i>P. onca</i> . Dois cambiamentos com 4 m ² cada um. Maternidade com 4 m ² .

Família Herpestidae	2 animais/25 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Para espécie arborícola, grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Para espécie aquática, espelho d'água com 8 m ² e profundidade de 50 cm. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hyaenidae	2 animais/50 m ² NS = III	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos de 1 m ² cada um. Grande disposição de troncos e plataformas. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Dois cambiamentos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Família Mustelidae: Galictis, Ictonyx, Lyncodon, Martes, Mustela, Poecilogale, Spilogale, Vormela,	2 animais/20 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira compatível com a construção de tocas. Presença de tocas. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 30 cm. Maternidade com 1 m ² . Dois cambiamentos de 1 m ² .
Arctonyx, Gulo, Meles, Mellivora, Taxidea	2 animais/50 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustos. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 50 cm. Dois cambiamentos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Amblonyx, Conepatus, Eira, Melogale, Mephitis, Mydaus	2 animais/15 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustos. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 30 cm. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
Aonyx, Lontra, Lutra, Lutrogale	família/60 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Espelho d'água com 40% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² com espelho d'água com 1 m ² .
Pteronura	família/120 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Espelho d'água com 40% da área total do recinto e profundidade de 2 m. Cambiamento com 3 m ² . Maternidade com 3 m ² e espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 80 cm.

Enhydra	família/40 m ² NS = II	Animal marinho. Especificações para tanque de água salgada. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 2 m ² e espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 80 cm.
Família Procyonidae: Bassaricyon, Bassariscus, Potos, Procyon	2 animais/20 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e arbustiva. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior. Espelho d'água com 2 m ² , profundidade de 30 cm e água corrente. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² .
Nasua, Nasuella	família/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e arbustiva. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior. Cambiamento com 2 m ² .
Família Ursidae: Ailuropoda	2 animais/1500 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de troncos e plataformas em diferentes níveis. Abrigo de 6 m ² . Em regiões quentes, o recinto precisa ser resfriado. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 12 m ² .
Ailurus	2 animais/40 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disponibilidade de galhos e de árvores de pequeno porte. Abrigo de 0,8 m ² , em lugar alto. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
<i>Helarctos malayanus</i> , <i>Melursus ursinus</i> <i>Tremarctos</i> , <i>Ursus americanus</i> , <i>Ursus arctos</i>	2 animais/200 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 10 m ² .
<i>Ursus maritimus</i>	2 animais/300 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Grande disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e profundidade de 4 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 10 m ² .

Família Viverridae	2 animais/25 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Se cavadores, a espessura da camada de terra deverá ser de 1,5 m. Para espécies arborícolas grande disposição de galhos e tocas em estrato superior. Para espécie aquática, espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 50 cm.
Ordem Proboscidea Família Elephantidae	2 animais/1500 m ² NS = III	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Cambiamento em concreto, com pontos de fuga para os tratadores. Portas de trilho reforçado. Espelho d'água com 100 m ² e profundidade de 2 m. Dois cambiamentos com 60 m ² e altura mínima de 6 m. Maternidade com 100 m ² .
Ordem Perissodactyla Família Equidae	2 animais/300 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Cambiamento com 8 m ² . Maternidade com 10 m ² .
Família Tapiridae	2 animais/300 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Espelho d'água com 30% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 5 m ² . Maternidade com 10 m ² .
Família Rhinocerotidae	2 animais/600 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Para <i>R. unicornis</i> , espelho d'água com 50% da área total do recinto. Para as demais espécies pequeno lamaçal. Cambiamento com 25 m ² . Maternidade com 25 m ² .
Ordem Hyracoidea Família Procaviidae	família/15 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Cambiamento com 1 m ² .
Ordem Tubulidentata Família Orycteropodidae	2 animais/70 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Cambiamento com 3 m ² .
Ordem Artiodactyla Família Suidae Família Tayassuidae	6 animais/40 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 4 m ² . Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Espelho d'água. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hippopotamidae Hippopotamus	2 animais/300 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 10 m ² . Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 2 m. Cambiamento com 8 m ² . Maternidade com 40 m ² e espelho d'água com 20 m ² e profundidade de 1,5 m.

Hexaprotodon	2 animais/200 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 5 m ² . Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 3 m ² . Maternidade com 20 m ² e espelho d'água com 10 m ² e profundidade de 1 m.
Família Camelidae Camelus	2 animais/200 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Um abrigo de 10 m ² com 4 m de altura. Tanque de areia de 20 m ² . Disponibilidade de árvores de médio porte. Cambiamento com 10 m ² e altura mínima de 4 m.
Lama, Vicugna	2 animais/100 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 10 m ² com 2,5 m de altura. Disponibilidade de árvores de médio porte. Cambiamento com 5 m ² e altura mínima de 2,5 m.
Família Tragulidae	2 animais/30 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 1 m ² . Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² , com barreira visual sólida. Maternidade com 1 m ² .
Família Giraffidae: Giraffa	2 animais/600 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto às necessidades do animal. Um abrigo de 10 m ² com 7 m de altura interna. Cambiamento com 20 m ² com 7 m de altura interna, com barreira visual sólida. Maternidade com 20 m ² .

Okapia	2 animais/400 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto às necessidades do animal. Um abrigo de 8 m ² com 3 m de altura interna. Cambiamento com 10 m ² com 3 m de altura interna, com barreira visual sólida. Maternidade com 15 m ² .
Família Moschidae	2 animais/100 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Abrigo de 2 m ² . Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Cambiamento com 2 m ² , com barreira visual sólida. Maternidade com 2 m ² .
Família Cervidae Capreolus, Elaphodus, Hippocamelus, Hydropotes, Mazama, Muntiacus, Pudu	4 animais/100 m ² NS = II	Substrato ideal: gramíneas ou folhas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Para Elaphodus, Hydropotes e Muntiacus, espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 20 cm. Cambiamento com 4 m ² , com barreira visual sólida.
Axis, Cervus, Dama, Elaphurus, Odocoileus, Ozotocerus, Rangifer	4 animais/500 m ² NS = II	Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Para Cervus, Elaphurus, Odocoileus, Ozotocerus e Rangifer, espelho d'água com 5 m ² e profundidade máxima de 30 cm. Cambiamento com 10 m ² , com barreira visual sólida.

Alces	2 animais/500 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 10 m ² , com altura interna de 3 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Espelho d'água com 20% da área do recinto e 1 m de profundidade. Cambiamento de 20 m ² com barreira visual sólida.
Blastocerus	4 animais/500 m ² NS = II	Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1 m. Dois cambiamentos com 20 m ² e barreira visual sólida. Maternidade com 20 m ² .
Família Antilocapridae	2 animais/200 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3 m ² . Cambiamento com 5 m ² e barreira visual sólida.
Família Bovidae Addax, Alcelaphus, Ammotragus, Boselaphus, Burdocas, Capra, Connochaetes, Damaliscus, Hemitragus, Hippotragus, Kobus, Oryx, Ovis, Pseudois, Sigmoceros, Tetragelaphus.	2 animais/300 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 5 m ² . Para Kobus, banhado com 50 m ² e profundidade máxima de 50 cm. Cambiamento com 8 m ² e barreira visual sólida.
Aepyceros, Ammodorca, Antidorcas, Antilope, Cephalophus, Dorcatragus, Gazella, Litocranius, Neotragus, Madoqua, Naemorhedus, Oreamnos, Oreotragus, Ourebia, Pantholops, Pelea, Procapra, Raphicerus, Redunca, Rupicapra, Saiga, Sylvicapra, Tetracerus	2 animais/200 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3 m ² . Para Redunca, espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 20 cm. Cambiamento com 3 m ² e barreira visual sólida.
Bison, Bos, Bubalus, Syncerus, Taurotragus	2 animais/600 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 4 m ² . Para Bubalus, espelho d'água com 80 m ² e profundidade de 50 cm. Cambiamento com 8 m ² e barreira visual sólida.

Ordem Pholidota	2 animais/15 m ² NS = I	Piso de terra sobre material resistente, compatível para a construção de tocas. Para espécie arborícola, disposição de troncos.
Ordem Lagomorpha Família Ochotonidae	2 animais/4 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Abundância de tocas. Vegetação arbustiva.
Família Leporidae	2 animais/8 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Abundância de tocas. Vegetação arbustiva.
Ordem Rodentia Roedores grandes (acima de 8 kg) Agouti, Castor, Dinomys, Dolichotis, Hydrochoeris, Hystrix, Myocastor	família/70 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Cambiamento com 8 m ² .
Roedores médios (de 1 a 8 kg) Aplodontia, Atherurus, Bathyergus, Capromys, Cavia, Chaetomys, Coendu, Cryptomys, Cynomys, Dasyprocta, Echinoprocta, Erethizon, Geocapromys, Georychus, Heliophobius, Hydromys, Lagidium, Lagostomus, Marmota, Myoprocta, Ondatra, Pdetes, Petaurista, Protoxerus, Quemizia, Ratufa, Rheithrosciurus, Thecurus, Thryonomys, Trichys	2 animais/15 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Tocas. Para espécie arborícola, disposição de galhos. Para espécie aquática, adaptar espelho d'água.
Roedores pequenos (até 1 kg). Ver relação abaixo	2 animais/2 m ² NS = I	Terrário. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de galhos e tocas.

Relação de roedores pequenos (até 1 kg)

Abrocoma, Acomys, Aconaemys, Aeretes, Aeromys, Akodon, Allactaga, Alactagullus, Alticola, Ammodillus, Ammospermophilus, Andinomys, Anisomys, Anomalurops, Anomalurus, Anotomys, Apodemus, Arvicanthis, Arvicola, Atlantoxerus, Baiomys, Bandicota, Batomys, Beamys, Bolomys, Blanfordimys, Blarinomys, Brachiones, Brachytarsomys, Brachyuromys, Callosciurus, Callospermophilus, Calomys, Calomyscus, Cannomys, Cardiocranium, Carpomys, Carterodon, Celaenomys, Cercomys, Chilomys, Chinchilla, Chinchillula, Chiromiscus, Chiropodomys, Chrotomys, Clethrionomys, Clyomys, Colomys, Conilurus, Crateromys, Cricetomys, Cricetulus, Cricetus, Crossomys, Crunomys, Ctenodactylus, Ctenomys, Dacnomys, Dactylomys, Daptomys, Dasymys, Delanymys, Dendromus, Dendroprionomys, Deomys, Desmodilliscus, Desmodillus, Dicrostonyx, Diomys, Diplomys, Dipodomys, Dipus, Dolomys, Dremomys, Dryomys, Echimys, Echiothrix, Eligmodontia, Eliomys, Eliurus, Ellobius, Eozapus, Epixerus, Eropeplus, Euchoreutes, Euneomys, Eupetaurus, Euryzomatomys, Exilisciurus, Felovia, Funambulus, Funisciurus, Galea, Gatamiya, Geomys, Geosciurus, Gerbillus, Glaucomys, Glirulus, Glyphotes, Golunda, Grammomys, Graphiurus, Gymnuromys, Gyomys, Hadromys, Haeromys, Hapalomys, Heliosciurus, Heterocephalus, Heterogeomys, Heteromys, Holochilus, Hoplomys, Hybomys, Hylopetes, Hyomys, Hyosciurus, Hyperacrius, Hypogeomys, Ichthyomys, Idiurus, Iomys, Irenomys, Isothrix, Jaculus, Jucelinomys, Kannabateomys, Kerodon, Kunsia, Lachnomys, Lagurus, Lariscus, Leggadina, Leimacomys, Lemniscomys, Lemmus, Lenomys, Lenoxus, Leporillus, Leptomys, Liomys, Lonchothrix, Lophiomys,

Lophuromys, Lorentzimys, Macrogeomys, Macrotarsomys, Macruromys, Malacomys, Malacothrix, Mallomys, Massoutiera, Mastacomys, Mayermys, Melanomys, Melasmothrix, Melomys, Menetes, Meriones, Mesembriomys, Mesocricetus, Mesomys, Microcavia, Microdipodops, Microhydromys, Micromys, Microsciurus, Microtus, Microxus, Millardia, Mindanaomys, Monodia, Muriculus, Mus, Muscardinus, Mylomys, Myomimus, Myopus, Myosciurus, Myospalax, Myotomys, Myoxus, Mystromys, Nannosciurus, Napaeozapus, Neacomys, Nectomys, Nelsonia, Neofiber, Neohydromys, Neotoma, Neotomodon, Neotomys, Nesokia, Nesomys, Nesoromys, Neusticomys, Notiomys, Notomys, Nyctomys, Ochrotomys, Octodon, Octodontomys, Octomys, Oenonys, Onychomys, Orthogeomys, Oryzomys, Otomys, Otonictomys, Otopermophilus, Oxymycterus, Pachyuromys, Papagomys, Pappogeomys, Paradipus, Parahydromys, Paraleptomys, Paraxerus, Parotomys, Pectinator, Pelomys, Perognathus, Peromyscus, Petaurillus, Petinomys, Petromus, Petromyscus, Phaenomys, Phenacomys, Phloeomys, Phodopus, Phyllotis, Pithecheir, Pitymys, Plagiodontia, Platacanthomys, Podoxymys, Pogonomelomys, Pogonomys, Proechimys, Prometheomys, Prosciurillus, Psammomys, Pseudohydromys, Pseudomys, Pseudoryzomys, Pteromys, Pteromyscus, Punomys, Pygeretmus, Rattus, Reithrodon, Reithrodontomys, Rhabdomys, Rhagomys, Rheomys, Rhinosciurus, Rhipidomys, Rhizomys, Rhombomys, Rhynchomys, Saccostomus, Salpingotus, Scapteromys, Sciurillus, Sciurotamias, Sciurus, Scolomys, Scotinomys, Sekkeetamys, Selevinia, Sicista, Sigmodon, Solomys, Spalacopus, Spalax, Spermophilopsis, Spermophilus, Steatomys, Stenocephalemys, Stylodipus, Sundasciurus, Synaptomys, Syntheosciurus, Tachyoryctes, Tamias, Tamiasciurus, Tamiops, Tatera, Taterillus, Thallomys, Thammomys, Thomasomys, Thomomys, Thrinacodus, Tokudaia, Trogopterus, Tryphomys, Tylomys, Typhlomys, Uranomy, Uromys, Vandeleuria, Vernaya, Wiedomys, Wilfredomys, Xenomys, Xenuromy, Xeromys, Xerus, Zapus, Zelotomys, Zenkerella, Zygodontomys, Zygogeomys, Zyzomys

4 – CLASSE PEIXES E INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

Os recintos destinados aos peixes e invertebrados aquáticos deverão atender aos seguintes requisitos:

I - GERAIS

1 - Os recintos serão classificados nos seguintes sistemas de tratamento d' água:

1.1 - Sistema fechado: quando o recinto possuir reciclagem total da água, da ordem mínima de 4 vezes o volume total do recinto/dia, com renovação mínima de 20% do volume total/mês.

1.2 - Sistema semi-aberto: quando o recinto possuir reciclagem total da água, da ordem mínima de 4 vezes o volume total do recinto por dia, com uma renovação constante mínima de 20% do volume total por semana.

1.3 - Sistema aberto: quando ocorre um mínimo de 100% de renovação do volume de água do recinto por dia, com o descarte da mesma.

2 - O recinto não poderá ter um volume de água inferior a 70 litros e uma área superficial inferior a 0,24 m², independentemente do sistema utilizado.

3 - Quando o recinto for de sistema fechado, o mesmo deverá conter equipamentos que efetuem de forma adequada a filtração (mecânica, biológica e, quando necessária, química), iluminação, manutenção de temperatura (quando necessária), circulação de água e aeração, de forma a promover uma qualidade físico-química da água compatível com os requisitos normais das espécies nele expostas. Estes equipamentos poderão tratar a água de um recinto isolado ou um conjunto de recintos. Neste último caso o sistema deverá apresentar mecanismos de esterilização da água de retorno do sistema.

4 - Quando o recinto for de sistema semi-aberto, além de atender as exigências acima, deverá apresentar sistema de distribuição e drenagem de água.

5 - Quando o recinto for de sistema aberto, deverá possuir equipamentos que possibilitem o armazenamento prévio da água (para decantação de substâncias e materiais poluentes, minimizando seus possíveis efeitos nocivos nos recintos), além de sua distribuição e drenagem contínua.

6 - A fonte de fornecimento de água deverá apresentar padrões constantes de qualidade, seguindo as normas vigentes da legislação específica (RESOLUÇÃO CONAMA nº 357/05) enquadrada no mínimo na classe II.

7 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir mecanismos que permitam a limpeza adequada e periódica dos detritos depositados no fundo do recinto.

8 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir equipamentos para controlar as seguintes variáveis físico-químicas: temperatura, ph, dh, amônia, nitrito, nitrato, O₂d e densidade, quando necessário.

8.1 - Os valores dos parâmetros acima deverão estar de acordo com as necessidades particulares das espécies expostas em cada recinto.

8.2 - Deverá ser mantido livro de registro destes parâmetros, individualizados por recinto e cuja análise deverá ter uma frequência mínima semanal.

9 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir obrigatoriamente sistema de aeração de emergência com capacidade mínima suficiente para manter os sistemas de circulação ou aeração em funcionamento, em caso de panes elétricas de forma a evitar mortalidade em decorrência de flutuações no oxigênio dissolvido. O funcionamento e a manutenção do equipamento de emergência deverão ser verificados pelo Ibama quando da realização das vistorias.

10 - A infra-estrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.

II - ESPECÍFICOS:

1 - As densidades máximas de ocupação (DO) para peixes, exceto elasmobrânquios, deverão seguir os seguintes parâmetros:

- a) peixes com até 7cm de comprimento: 5 litros de água/indivíduo;
- b) peixes de 7 a 20cm de comprimento: 70 litros de água/indivíduo;
- c) peixes de 20 a 60cm de comprimento: 500 litros de água/indivíduo;
- d) peixes acima de 60cm de comprimento: 1000 litros de água/indivíduo.
- e) peixes acima de 80 cm de comprimento, o tanque deverá ter as seguintes dimensões:
 - Comprimento do Tanque (CT) = 2 vezes o comprimento do peixe (CP);
 - Largura do Tanque (LT) = 1,5 vezes o comprimento do peixe (CP);
 - Altura do Tanque (HT) = comprimento do peixe (CP).

2 - Para elasmobrânquios, o tanque para exposição deverá ter as seguintes características:

- Comprimento do tanque deve ser de 6 vezes o comprimento do peixe para espécies de natação descontínua e, de 8 vezes o comprimento do peixe para as espécies de natação contínua. No caso de arraias pode ser considerada a largura do peixe;
- Largura do Tanque = 3 vezes o comprimento do peixe ;
- Altura do Tanque = 2 vezes o comprimento do peixe.

2.1 - O tanque de toque para elasmobrânquios deverá ter os seguintes parâmetros:

- a) O tanque de toque deverá possuir profundidade mínima de 120 cm.
- b) As espécies de elasmobrânquios utilizadas no tanque de toque deverão possuir, no mínimo, 50 cm de comprimento. No caso de arraias pode ser considerada a largura do peixe;
- c) Elasmobrânquios de até 100cm de comprimento: 25.000 litros de água/indivíduo;
- d) Elasmobrânquios de até 200cm de comprimento: 50.000 litros de água/indivíduo;
- e) Elasmobrânquios acima de 200cm de comprimento: 100.000 litros de água/indivíduo;
- f) A iluminação deve ocorrer durante todo o período de exposição ao público e com intensidade mínima de 1 w/l;
- g) O sistema deve ser semi-aberto ou aberto, com circulação de água de, no mínimo, quatro vezes o volume do tanque por dia.
- h) O acesso ao público e o procedimento de toque deverão ser monitorados e, poderão ocorrer por uma única lateral do tanque de toque, que corresponda, no máximo, a 25 % do perímetro do recinto.
- i) Para o acesso ao tanque de toque é necessário a assepsia das mãos, não utilizando substâncias saponáceas ou demais substâncias que prejudiquem a qualidade da água circulante do recinto.

3 - O sistema de filtragem e aeração utilizados, bem como a manutenção da qualidade físico-química da água (ph, O₂D, NH₃, NO₂, NO₃) indicada para a espécie alojada devem ser adequados para a densidade ocupacional do recinto.

4 – O recinto para espécies de recifes de coral e costão rochoso deverá possuir abrigos (refúgios) em quantidade suficiente às espécies alojadas.

5 - Para invertebrados aquáticos, deverá ser enviado projeto específico para análise do Ibama.

6 - Qualquer recinto que, embora atendendo às exigências desta Instrução Normativa, comprovadamente não esteja proporcionando o bem estar físico-psicológico a um ou mais animais alojados, poderá ser interditado pelo Ibama, que exigirá a retirada do animal do respectivo recinto.